



Hidrovias do Brasil

RESULTADO
3T22 e 9M22

São Paulo, 10 de novembro de 2022 – A **Hidroviás do Brasil [B3: HBSA3]**, empresa de soluções logísticas integradas com foco no modal hidroviário, listada no segmento do Novo Mercado da B3, anuncia hoje o resultado do 3º trimestre e 9 meses consolidados de 2022. O resultado apresentado neste relatório segue as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS) e as comparações aqui realizadas levam em consideração o 3T21 e 9M21, exceto quando indicado de outra forma.

Hidroviás do Brasil encerra o terceiro trimestre e os nove primeiros meses de 2022 com resultados históricos, já ultrapassando o EBITDA Ajustado do ano de 2021 e revertendo o Prejuízo Líquido acumulado para Lucro Líquido recorde de R\$147,9 milhões nos 9M22.

DESTAQUES 3T22 e 9M22

- Encerramos o 3T22 movimentando o maior **volume consolidado** desde o início das operações da Hidroviás do Brasil, totalizando **4,8 milhões de toneladas** (+54,1% vs. 3T21) e refletindo, principalmente, a safra pujante de milho destinada para exportação por meio do Corredor Norte e o maior volume de minério de ferro na região de Corumbá devido à melhora do calado em Ladário ante o ano anterior. Nos 9M22, o **volume consolidado** movimentado foi de **12,9 milhões de toneladas** (+34,5% vs. 9M21), com crescimento expressivo em todos os corredores logísticos e retomada da operação de Santos, que se deu em agosto deste ano após reformas e modernizações iniciadas em maio de 2021.
- A **Receita Líquida Operacional** (ex-“OTM” e *hedge accounting*) foi a maior já obtida em um terceiro trimestre, totalizando **R\$500,8 milhões** (+47,9% vs. 3T21), com importante expansão nos principais corredores e destaque para crescimento de 78,3% do Corredor Sul – mesmo em período sazonal de águas baixas – e de 34,2% no Corredor Norte – que tinha base sólida no 3T21 pela elevada contabilização de “*take or pay*” no momento de quebra da safra de milho no Brasil. Nos 9M22, a **Receita Líquida Operacional** (ex-“OTM” e *hedge accounting*) totalizou **R\$1.364,2 milhões** (+33,4% vs. 9M21).
- O **EBITDA Consolidado Ajustado, incluindo o resultado das JVs** também foi recorde para o período, totalizando **R\$221,7 milhões** no 3T22 (+23,0% vs. 3T21), ainda não representando o pleno potencial da Companhia, já que o Corredor Sul segue com nível dos rios ainda em recuperação para patamares mais próximos da regularidade e com a operação de Santos retomada apenas na metade deste trimestre. Nos 9M22, o **EBITDA Consolidado Ajustado** totalizou **R\$646,3 milhões** (+19,1% vs. 9M21), **já superando o EBITDA Consolidado Ajustado do FY21**.
- O **CAPEX Consolidado** totalizou **R\$114,5 milhões** no 3T22, ficando 6,9% abaixo do 3T21, sendo que a Companhia segue muito diligente com os investimentos, objetivando reduzir a alavancagem e focando em CAPEX de manutenção – que segue estruturalmente baixo – e em projetos que trazem retornos no curto prazo. Nos 9M22, o **CAPEX Consolidado** totalizou **R\$268,8 milhões** (-68,8% vs. 9M21).
- O **indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado** ficou em **5,3x** no 3T22 (vs. 5,7x no 2T22 e 5,6x no 3T21), sem vencimentos materiais de curto prazo e em meio a processo de otimização da estrutura de capital, que colaborará com redução da volatilidade e maior balanceamento dos fluxos de caixa da Companhia.

Consolidado	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Volume Consolidado (kt)	4.788	3.107	54,1%	12.927	9.609	34,5%
Volume total (Corredor Norte)	2.409	1.200	100,8%	6.227	4.420	40,9%
Volume total (Navegação Costeira)	821	819	0,2%	2.385	1.819	31,1%
Volume total (Corredor Sul)	1.429	1.088	31,3%	4.187	3.039	37,8%
Volume total (Santos)	128	-	n/a	128	332	n/a
Receita Líquida Operacional (R\$ milhões)¹	500,8	338,6	47,9%	1.364,2	1.022,5	33,4%
Receita Líquida Operacional (Corredor Norte)	217,7	162,2	34,2%	593,9	461,3	28,7%
Receita Líquida Operacional (Navegação Costeira)	62,3	58,1	7,3%	179,7	168,6	6,6%
Receita Líquida Operacional (Corredor Sul)	211,0	118,3	78,3%	580,9	369,3	57,3%
Receita Líquida Operacional (Santos)	9,9	-	n/a	9,7	23,3	n/a
EBITDA Consolidado Ajustado (R\$ milhões)²	221,7	180,2	23,0%	646,3	542,6	19,1%
EBITDA Ajustado (Corredor Norte)	138,3	104,0	33,1%	380,2	306,6	24,0%
EBITDA Ajustado (Navegação Costeira)	31,0	33,2	-6,6%	100,4	96,2	4,3%
EBITDA Ajustado (Corredor Sul incluindo JVs)	71,5	65,0	9,9%	232,8	192,6	20,9%
EBITDA Ajustado (Santos)	4,2	1,2	n/a	1,8	7,4	n/a
EBITDA Ajustado (Holding)	(23,2)	(23,1)	0,5%	(69,0)	(60,3)	14,4%
CAPEX Consolidado	114,5	122,9	-6,9%	268,8	860,8	-68,8%

¹Receita Líquida Operacional exclui o efeito Intercompany entre subsidiárias da Companhia;

²EBITDA Consolidado é ajustado por *hedge accounting*, equivalência patrimonial, itens não-recorrentes ou não caixa e inclui o resultado obtido com a participação da Companhia nas JVs Limday, TGM e Baden.

OBS: As variações do resultado de Santos não estão apresentadas na tabela acima pois os períodos não são 100% comparáveis, já que houve operação apenas parcial em 2021 e parcial em 2022 devido às reformas e modernizações dos armazéns.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

*“Encerramos mais um trimestre com o **maior EBITDA Ajustado** já observado para este período contábil desde o início das operações da Hidrovias do Brasil, totalizando **R\$221,7 milhões**, demonstrando a melhoria contínua das operações, bem como o aproveitamento dos grandes diferenciais estratégicos que temos nos principais corredores logísticos onde operamos – que continuam colocando a Companhia em posição de destaque no setor logístico hidroviário da América Latina.*

Esse resultado foi obtido ainda em meio a um cenário de recuperação do calado dos rios no Corredor Sul (em um trimestre que sazonalmente apresenta águas mais baixas) e com safra de soja no Paraguai aproximadamente 60% menor que a média dos anos anteriores, além de resultado parcial da operação no terminal em Santos (que foi retomada após mais de 15 meses de paralisação para obras e modernizações).

*A forte competitividade da Hidrovias e seu posicionamento estratégico em corredores logísticos-chave para exportação de commodities brasileiras, juntamente com a resiliência dos seus contratos de longo-prazo com clientes de primeira-linha, garantiram que **encerrássemos os primeiros nove meses de 2022 já com EBITDA Consolidado Ajustado superior ao EBITDA do ano de 2021**, totalizando **R\$646,3 milhões** (vs. R\$630,2 milhões em 2021).*

Continuamos buscando meios de otimização dos nossos ativos e ganhos operacionais contínuos e fomos capazes de aumentar significativamente a capacidade do Corredor Norte nos últimos anos, sem a necessidade de investimentos elevados. Começamos essa operação com capacidade de movimentar 4,4 milhões de toneladas por ano e atualmente podemos fazer 7,2 milhões de toneladas anuais em nosso terminal portuário em Barcarena; um incremento que se deu, principalmente, por meio de ganhos de produtividade e que consolidou nossa posição de liderança nessa região.

No Sul, temos vivenciado um período atípico, mas de grandes aprendizados, com cenário de La niña e falta de chuvas que prejudicaram o nível do calado dos rios onde operamos e, por consequência, ofuscaram temporariamente o enorme potencial dessa operação - que passou a ter custos e ciclos maiores em função dos desafios de navegação e de embarque e desembarque durante o período de águas baixas. Ainda assim, lideramos a navegação de minério de ferro produzido em Corumbá, alcançando a posição de maior empresa de navegação da hidrovia Paraná-Paraguai e fomos o único player logístico a operar nesta região no início de 2022.

A operação de Navegação Costeira apresentou um terceiro trimestre regular e com forte rentabilidade, colaborando para diversificação de cargas e geração de resultado em moeda forte e, por fim, retomamos a operação de Santos em meados de agosto deste ano. Vale ressaltar, ainda, que essa operação tem apresentado um potencial de retorno superior ao seu projeto inicial.

*O resultado do terceiro trimestre e do período de 9 meses consolidados demonstram, mesmo que ainda não em sua plenitude, resultados mais condizentes com o potencial da Companhia, que segue muito **diligente com relação aos investimentos realizados** e com iniciativas diversas para **adequar a sua estrutura de capital** como, por exemplo, a realização da recompra de parte dos Bonds - que já gerou ganhos financeiros significativos, permitindo redução da volatilidade do resultado e maior balanceamento dos fluxos de geração de caixa.*

Temos convicção de que estamos navegando na direção correta e que a Hidrovias do Brasil está cada vez mais preparada para retomar sua trajetória de crescimento, contribuindo com o desenvolvimento de uma matriz logística mais eficiente e mais sustentável para toda a América Latina.

Fabio Schettino – Presidente da Hidrovias do Brasil

DESEMPENHO POR CORREDOR

Corredor Norte

Volume:

Volume (kt)	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Corredor Norte	2.409	1.200	100,8%	6.227	4.420	40,9%
Grãos	1.745	853	104,6%	4.531	3.216	40,9%
Fertilizantes	83	123	-32,2%	187	299	-37,3%
"Rodo direto" ¹	581	224	159,4%	1.508	906	66,4%

¹ "Rodo direto" consiste no volume de grãos transportado por meio rodoviário diretamente para o TUP de Barcarena e é apresentado de maneira isolada por não fazer parte do sistema integrado da Companhia.

Encerramos mais um trimestre com **volume recorde** para este período contábil, com movimentação de **2,4 milhões de toneladas** de grãos e fertilizantes (+100,8% vs. 3T21). Esse crescimento expressivo se deu pela pujança das safras de grãos, especialmente no Mato Grosso e no Pará, após ano de quebra da safrinha de milho no Brasil - com consequente redução do volume exportável e direcionamento para o mercado interno do volume que historicamente é direcionado para o mercado externo.

O volume de grãos no sistema integrado foi **104,6%** superior ao mesmo período do ano passado e o volume de grãos recebidos diretamente em Barcarena também apresentou um crescimento expressivo de **159,4%**, contribuindo para que a Companhia operasse com capacidade plena no seu terminal portuário durante boa parte do ano de 2022.

No período consolidado de 9 meses, movimentamos **6,2 milhões de toneladas**, aumento de 40,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo que já negociamos 100% da nossa capacidade para este ano, fato que demonstra a forte competitividade da Hidroviás na região e consolida sua posição de liderança absoluta em Miritituba – onde possui estação de transbordo e em Barcarena – onde possui terminal portuário de uso privado.

Conforme já mencionado no relatório de resultados do segundo trimestre deste ano, o volume de fertilizantes ficou abaixo do mesmo período do ano passado, totalizando **83 mil toneladas** no 3T22 (vs. 123 mil toneladas no 3T21) e **187 mil toneladas** nos 9M22 (vs. 299 mil toneladas nos 9M21), explicado pela decisão estratégica da Companhia de girar seus ativos mais rapidamente para aproveitar o cenário positivo da safra de grãos.

É importante lembrar que a Hidroviás do Brasil tem ampliado a capacidade desse corredor logístico ano após ano, sem realizar investimentos elevados, como resultado de inúmeras melhorias operacionais e de ganhos com produtividade, saindo de uma capacidade de 4,4 milhões de toneladas por ano no seu desenvolvimento para atuais 7,2 milhões de toneladas anuais (incremento de mais de 60% vs. início das operações e quase 15% vs. IPO, quando a capacidade estimada era próxima de 6,3 milhões). Essa operação demonstra consistentemente sua resiliência e competitividade, ambas comprovadas em cenários desafiadores como em 2021 - quando houve quebra da safrinha de milho no Brasil e alteração da dinâmica comercial, sendo que os volumes caíram 15,2% ante o ano anterior e, ainda assim, o EBITDA Ajustado cresceu 28,1% - refletindo a força dos contratos no formato "take or pay", bem como em 2022 – mesmo diante do expressivo aumento de safra, teve dinâmica competitiva desafiadora, tanto pelo cenário de maior agressividade tarifária de outros *players logísticos*, como pelo aumento o frete rodoviário para o Norte devido o maior custo de combustível e piora das condições da BR-163.

Importante destacar que esses efeitos foram pontuais, sendo que o preço do diesel, assim como o frete já vêm cedendo nas últimas semanas e as obras de recuperação da BR-163 estão avançadas, de forma que para 2023 vislumbramos um cenário mais positivo.

Continuamos operando com excelência e mantivemos posição de liderança em Barcarena, encerrando o 3T22 com 39% de *market share*, como também em Miritituba, com 41% de *market share* no período.

Os Portos do Norte também seguem demonstrando sua importância logística para exportação de grãos originados no Brasil e, principalmente no Mato Grosso e encerraram o 3T22 com 56% de *market share* da exportação de grãos originados no Mato Grosso (+6 p.p. vs. 2T22), 15 pontos percentuais acima do *market share* de Santos, que foi de 41% no período (- 4 p.p. vs. 2T22).

Mais uma vez, a performance do Arco Norte e da Companhia deixam evidentes que estamos muito bem posicionados no corredor logístico **mais competitivo para escoamento da safra do Mato Grosso e do Pará** e que seguimos muito atentos as dinâmicas comerciais e de capacidade para exportação de *commodities* originadas no Brasil, nos antecipando e otimizando, sempre que possível, os resultados obtidos nessa operação.

Resultado (R\$ milhões):

Corredor Norte	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita Líquida¹	217,7	162,9	33,6%	593,9	463,3	28,2%
Receita Líquida Operacional	217,7	162,2	34,2%	593,9	461,3	28,7%
Receita Líquida Operacional "Transporte Rodoviário (OTM)" ²	-	0,7	-	-	2,0	-
Custos Operacionais	(74,9)	(53,6)	39,8%	(201,8)	(161,2)	25,2%
Custos Operacionais	(75,0)	(53,7)	39,7%	(201,8)	(160,1)	26,0%
Custos Operacionais "Transporte Rodoviário (OTM)" ²	0,1	0,1	-	-	(1,1)	-
Despesas (Receitas) Operacionais	(7,7)	(14,2)	-46,2%	(23,7)	(25,0)	-5,4%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros ³	-	0,9	-	0,2	21,5	-99,1%
Equivalência Patrimonial	0,1	0,1	-	0,3	0,3	-
EBITDA	135,3	96,1	40,7%	368,9	298,9	23,4%
Margem %	62,1%	59,3%	2,9 p.p.	62,1%	64,8%	-2,7 p.p.
Equivalência Patrimonial	(0,1)	(0,1)	-	(0,3)	(0,3)	-
Não Recorrentes ⁴	3,2	8,0	-60,0%	11,7	8,0	45,8%
EBITDA Ajustado	138,3	104,0	33,1%	380,2	306,6	24,0%
Margem %	63,6%	64,1%	-0,5 p.p.	64,0%	66,5%	-2,4 p.p.

¹Receita Líquida do Corredor Norte exclui efeito "Intercompany" para melhor compreensão do resultado;

²"Transporte Rodoviário" (OTM) consiste na Receita líquida e Custo Operacional relacionados com a subcontratação de transporte rodoviário para clientes de forma a prestar solução logística integrada ("do MT ao porão do navio") – esta operação foi descontinuada durante o ano de 2021;

³AFRMM, Créditos Fiscais e Outros inclui resultado obtido com Equivalência Patrimonial relacionada ao terreno de Marabá;

⁴A linha de Não Recorrentes inclui no 3T22: R\$3,2 milhões de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no resultado consolidado. Nos 9M22 inclui: R\$11,7 milhões de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no resultado consolidado. No 3T21 inclui: R\$8,0 milhões de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no resultado consolidado. Nos 9M21 inclui: R\$8,0 milhões de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no resultado consolidado.

Encerramos o período com **Receita Líquida Operacional** ex-OTM recorde no Corredor Norte, totalizando **R\$217,7 milhões** no 3T22 (+34,2% vs. 3T21) e **R\$593,9 milhões** nos 9M22 (+28,7% vs. 9M21). Esse resultado reflete, por um lado o forte volume de grãos movimentado no trimestre, com tarifa de navegação superior ao mesmo período do ano passado e, por outro lado, o efeito *mix* de serviços – já que os grãos recebidos diretamente em Barcarena ("rodo direto") -cuja tarifa inclui apenas o serviço de elevação - passaram a representar 25% do total de grãos (vs. 21% no mesmo período do ano passado). Vale lembrar, ainda, que o incremento da Receita Líquida Operacional ex-OTM apresentado no 3T22 não acompanha o mesmo patamar de crescimento do volume, já que no 3T21 houve significativo reconhecimento de "take or pay", resultando em base de comparação forte.

Os **Custos Operacionais ex-OTM** totalizaram **R\$75,0 milhões** no 3T22 e **R\$201,8 milhões** nos 9M22 (+39,7% vs. 3T21 e +26,0% vs. 9M21), refletindo o maior volume efetivamente movimentado nos períodos indicados.

As **Despesas Operacionais** totalizaram **R\$7,7 milhões** no 3T22 (-46,2% vs. 3T21) e **R\$23,7 milhões** nos 9M22 (-5,4% vs. 9M21), resultado da busca contínua por otimização e controle de despesas, com destaque para redução nos custos corporativos, que passaram a ser incluídos na operação por meio do processo de *cost-sharing* no 3T21.

O **EBITDA Ajustado**, por consequência ao que foi exposto acima, foi o **maior já obtido neste corredor logístico desde o início de suas operações**, totalizando **R\$138,3 milhões** no 3T22 e **R\$380,2 milhões** nos 9M22 (+33,1% vs. o 3T21 e +24,0% vs. 9M21), com forte patamar de margem EBITDA de 63,6% no trimestre e de 64,0% nos 9 meses consolidados (abaixo do mesmo período do ano passado devido a contabilização significativa de "take or pay" no 3T21 e da contraprestação não monetária no 1T22, impactando a comparação de margens operacionais do período acumulado já que uma implica em resultado não atrelado à movimentação de produtos e a outra em maior base de Receita neste ano).

O excelente resultado obtido no Corredor Norte deixa evidente a **forte competitividade da Companhia** e do **Arco Norte para a logística de exportação de grãos originados no Brasil**, especialmente no Mato Grosso. Além do incremento significativo de capacidade obtido por meio de ganhos de produtividade e melhorias operacionais, a operação vem apresentando resultados crescentes ano após ano, com margens EBITDA ajustadas próximas ou superiores a 50% nos últimos anos e CAGR de crescimento de EBITDA Ajustado superior a 30% desde 2018.

Navegação Costeira (Cabotagem)

Volume:

Volume (kt)	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Navegação Costeira (Cabotagem)	821	819	0,2%	2.385	1.819	31,1%
Bauxita	821	819	0,2%	2.385	1.819	31,1%

O **volume de bauxita** transportado no 3T22 ficou estável quando comparado com o mesmo período do ano passado e totalizando **821 mil toneladas**. Nos 9M22, o **volume de bauxita** transportado foi de **2,4 milhões de toneladas** (+31,1% vs. 9M21), refletindo a melhora da operação após resolução dos problemas no píer de descarregamento do cliente que, apesar de terem resultado em menor volume durante o ano de 2021, não impactaram o resultado da operação já que houve contabilização de “take or pay”.

Resultado (R\$ milhões):

Navegação Costeira (Cabotagem)	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita Líquida	57,1	52,9	7,9%	165,3	152,4	8,5%
Receita Líquida Operacional	62,3	58,1	7,3%	179,7	168,6	6,6%
Hedge Accounting ¹	(5,2)	(5,1)	1,2%	(14,3)	(16,3)	-11,8%
Custos Operacionais	(34,8)	(28,1)	23,8%	(89,6)	(79,2)	13,1%
Custos Operacionais	(34,8)	(28,1)	23,8%	(89,6)	(79,2)	13,1%
Despesas (Receitas) Operacionais	(1,1)	(2,2)	-49,7%	(3,4)	(2,4)	40,5%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros ²	3,6	3,6	0,1%	10,3	7,5	36,9%
EBITDA	24,8	26,3	-5,4%	82,6	78,2	5,6%
Margem %	39,8%	45,2%	-5,4 p.p.	46,0%	46,4%	-0,4 p.p.
Hedge Accounting ¹	5,2	5,1	1,2%	14,3	16,3	-11,8%
Não Recorrentes ³	0,9	1,8	-47,3%	3,5	1,8	98,0%
EBITDA Ajustado	31,0	33,2	-6,6%	100,4	96,2	4,3%
Margem %	49,7%	57,1%	-7,40 p.p.	55,9%	57,1%	-1,20 p.p.

¹Hedge Accounting: a moeda funcional da Companhia é o Real, contudo o contrato do Navegação Costeira é denominado em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção de parte do contrato de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto de caixa;

²AFRMM, Créditos Fiscais e Outros em Navegação Costeira inclui o efeito positivo obtido com Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante;

³A linha de não-recorrentes inclui no 3T22: R\$0,9 milhão de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no resultado consolidado e nos 9M22: R\$3,5 milhões de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no resultado consolidado. No 3T21 e nos 9M21 inclui: R\$1,8 milhão de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no resultado consolidado.

Encerramos o 3T22 com **Receita Líquida Operacional ex-hedge accounting** de **R\$62,3 milhões** (+7,3% vs. 3T21), refletindo a normalização do volume movimentado, com menor contabilização de “take or pay”. Vale notar que o contrato deste corredor é dolarizado, contudo o resultado apresentado acima praticamente não tem impacto de efeito de conversão no período, já que o dólar médio do 3T22 ficou estável ante o 3T21. A Receita Líquida Operacional ex-hedge accounting obtida em moeda americana nessa operação foi de US\$11,8 milhões no 3T22 (vs. US\$11,1 milhões no 3T21). Registramos (R\$5,2) milhões de hedge accounting no trimestre, sem efeito caixa.

Nos 9M22, a **Receita Líquida Operacional ex-hedge accounting** totalizou **R\$179,7 milhões** (+6,6% vs. 9M21), refletindo os mesmos efeitos já mencionados acima. A Receita Líquida Operacional ex-hedge accounting obtida em moeda americana nessa operação foi de US\$35,4 milhões nos 9M22 (US\$31,8 milhões vs. 9M21). Registramos (R\$14,3) milhões de hedge accounting no período acumulado, sem efeito caixa.

Os **Custos Operacionais** totalizaram **R\$34,8 milhões** no 3T22 (+23,8% vs. 3T21), impactados por maiores custos médios de praticagem e ciclo de navegação levemente superior ao mesmo período do ano passado, com consequente consumo maior de combustível - efeito que não é capturado pelo repasse desse custo na tarifa, mas que já vem sendo regularizado.

Nos 9M22, os **Custos Operacionais** totalizaram **R\$89,6 milhões** (+13,1% vs. 9M21), refletindo os mesmos efeitos já mencionados acima.

As **Despesas Operacionais** somaram **R\$1,1 milhão** no 3T22 (-49,7% vs. 3T21) e refletem, principalmente, controle das despesas corporativas alocadas nessa operação ("*cost-sharing*"), que saíram de R\$1,8 milhão no 3T21 para R\$0,9 milhão no 3T22.

Nos 9M22, as **Despesas Operacionais** totalizaram **R\$3,4 milhões**, ficando 40,5% superiores ao mesmo período do ano passado já que o processo de rateio de despesas corporativas foi iniciado apenas no 3T21 e, por esse motivo, as bases não são 100% comparáveis. Excluindo esse efeito, as Despesas Operacionais teriam caído mais de 80%.

O **EBITDA Ajustado** totalizou **R\$31,0 milhões** no trimestre, levemente abaixo do 3T21 (-6,6% vs. 3T21) em função dos custos operacionais pontualmente maiores e da redução da alíquota do AFRMM, que saiu de 10% para 8% no ano de 2022. O EBITDA Ajustado em USD foi praticamente estável quando comparado com o 3T21, totalizando US\$5,9 milhões (vs. US\$6,3 milhões) e a margem EBITDA Ajustada foi de 49,7% (vs. 57,1% no 3T21).

O **EBITDA Ajustado** dos 9M22 foi de **R\$100,4 milhões** (+4,3% vs. 9M21), com margem EBITDA Ajustada de 55,9% (vs. 57,1% nos 9M21), com operação mais próxima da regularidade neste ano. O EBITDA Ajustado em USD nos 9M22 foi de US\$19,7 milhões (vs. US\$18,2 milhões nos 9M21) e a margem EBITDA Ajustada do período consolidado foi de 55,9% (vs. 57,1% nos 9M21).

O resultado acima descrito demonstra **consistência na operação de Navegação Costeira**, que contribui **com diversificação das operações da Companhia** e com **geração de resultado em moeda forte**.

Corredor Sul

Volume:

Volume (kt)	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Corredor Sul	1.429	1.088	31,3%	4.187	3.039	37,8%
Minério de Ferro	817	514	58,9%	2.549	1.562	63,2%
Grãos	248	320	-22,5%	593	716	-17,2%
Fertilizantes	69	6	1050,0%	88	33	166,7%
Outros	-	-	-	15	-	-
Total antes das JVs	1.135	840	35,1%	3.244	2.311	40,4%
JVs ¹	294	248	18,5%	943	727	29,7%

¹ JVs: volume proporcional à participação da Companhia em TGM, Limday e Baden.

O **volume total** transportado no Corredor Sul no 3T22 foi, mais uma vez, **o maior já movimentado pela Companhia desde o início das operações deste corredor logístico, reafirmando sua posição de liderança na movimentação de cargas da hidrovía Paraná-Paraguai**. Essa performance se deu mesmo em meio a cenário ainda não regular de calado nas principais regiões onde operamos no Sul - que seguem com tendência mais positiva e de recuperação - mas que ainda estão abaixo das médias históricas e, por esse motivo, geram restrições operacionais e custos maiores, além de safra de soja do Paraguai 60% menor se comparada com os anos anteriores.

Movimentamos **1,4 milhão de toneladas** de carga no trimestre (+31,3% vs. 3T21), com destaque para o crescimento expressivo de minério de ferro (+58,9% vs. 3T21), que é justificado pela melhora de calado em Ladário, região onde embarcamos esta carga. O volume de grãos foi de **248 mil toneladas** no período, menor quando comparado ao mesmo período do ano passado devido à quebra da safra de grãos do Paraguai, bem como restrições maiores de navegação na região de Assunción durante o começo deste trimestre.

O volume das JVs continuou apresentando crescimento ante o mesmo período do ano passado, totalizando **294 mil toneladas** (+18,5% vs. 3T21), com melhorias operacionais consistentes na Limday, JV que opera com celulose no Uruguai. Ainda sobre essa operação, vale lembrar que o resultado obtido com essa participação é consolidado por meio da equivalência patrimonial neste corredor logístico.

Nos 9M22, houve movimentação histórica de **4,2 milhões de toneladas**, incremento expressivo quando comparado com o mesmo período do ano anterior (+37,8% vs. 9M21), graças à diferenciação dos ativos da Companhia, que são capazes de operar em cenários mais restritivos que a média dos outros *players* logísticos dessa região – tanto que fomos o único *player* a navegar no começo de 2022.

Seguindo o planejamento operacional desenhado pela Companhia, iniciamos em agosto de 2022 o “Plano de Águas Baixas”, priorizando os ativos que navegam em calado mais restritivo para movimentação de minério de ferro da região de Corumbá.

As informações públicas disponíveis até o momento demonstram que a região Sul está passando por uma transição do período seco para o período chuvoso, sendo que a região de Assunción – onde navegamos com minério de ferro e grãos - apresentou chuvas acima do esperado nas três semanas anteriores a esta divulgação, voltando para tendência mais positiva e a região de Ladário – onde carregamos minério de ferro – ainda não começou a apresentar chuvas mais expressivas.

Estudos realizados por consultoria contratada pela Companhia, em conjunto com as projeções públicas disponíveis e com estudos internos da própria Hidroviás, continuam apontando para um cenário de melhora gradual do nível dos rios onde operamos nesta região, com tendência mais positiva à medida que o período de chuvas se inicia, fato que deverá contribuir para que a operação retome, aos poucos, para condições mais próximas da regularidade– com ciclos menores e maior diluição de custos, fato que deverá ser observado de forma mais significativa a partir de 2023.

LADÁRIO (Boletim publicado no dia 05/11/2021) x LADÁRIO (Boletim publicado no dia 04/11/2022)

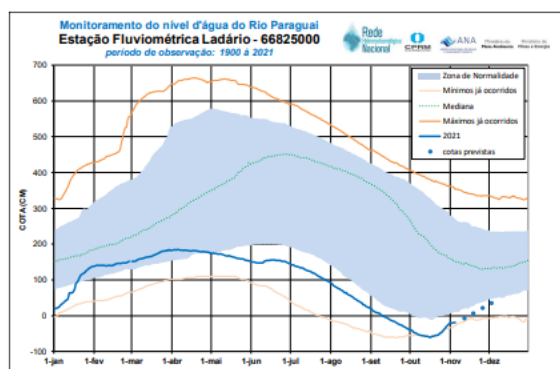


Figura 6: Prognóstico dos níveis para LADÁRIO (66825000), no rio PARAGUAI.

Fonte: Boletim semanal disponibilizado pelo CPRM –Serviço Geológico do Brasil – online.

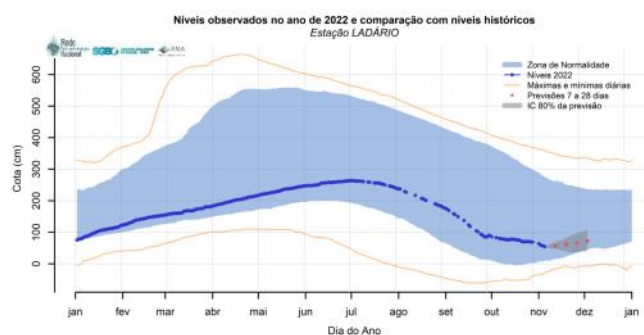


Figura 4: Prognóstico dos níveis para LADÁRIO (66825000), no rio PARAGUAI.

Por fim, mantemos o compromisso de transparência total para maior entendimento da situação atípica de águas no Corredor Sul e seguiremos com os Comunicados ao Mercado mensais sobre as condições de carregamento e navegação nessa região.

Resultado (R\$ milhões):

Corredor Sul	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita Líquida¹	168,7	51,0	230,8%	553,4	294,3	88,0%
Receita Líquida Operacional	211,0	118,3	78,3%	580,9	369,3	57,3%
Hedge Accounting ²	(42,3)	(67,3)	-37,1%	(27,6)	(75,0)	-63,3%
Custos Operacionais	(126,4)	(84,1)	50,2%	(339,1)	(216,7)	56,5%
Custos Operacionais	(126,4)	(84,1)	50,2%	(339,1)	(216,7)	56,5%
Despesas (Receitas) Operacionais	(21,6)	(18,8)	15,1%	(41,0)	(28,3)	44,9%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros ³	(0,7)	37,0	-	0,4	37,5	-98,9%
Equivalência Patrimonial	4,7	1,2	311,4%	19,6	3,1	531,3%
EBITDA	24,7	(13,7)	-	193,3	89,9	115,0%
Margem %	11,7%	(11,6%)	23,3 p.p.	33,3%	24,3%	9,0 p.p.
Hedge Accounting²	42,3	67,3	-37,1%	27,6	75,0	-63,3%
Equivalência Patrimonial	(4,7)	(1,2)	311,4%	(19,6)	(3,1)	531,3%
Não Recorrentes ⁴	-	8,2	-	-	15,1	-
EBITDA Ajustado	62,3	60,6	2,8%	201,2	176,9	13,8%
Margem %	29,5%	51,3%	-21,8 p.p.	34,6%	47,9%	-13,3 p.p.
Resultado JVs ⁵	9,1	4,4	107,4%	31,6	15,7	100,7%
EBITDA ajustado com JVs	71,5	65,0	9,9%	232,8	192,6	20,9%
Margem %	33,9%	55,0%	-21,1 p.p.	40,1%	52,2%	-12,1 p.p.

¹Receita Líquida do Corredor Sul exclui efeito "Intercompany" para melhor compreensão do resultado;

²Hedge Accounting: a moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul são denominados em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção de parte dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto caixa;

³AFRMM, Créditos Fiscais e Outros: No 3T21 e nos 9M21 contempla o reconhecimento da compra vantajosa relacionada a aquisição da Imperial Logistics, no valor de R\$ 37,0 milhões.

⁴Não-Recorrentes inclui no 3T21 inclui: R\$ 2,9 milhões relacionados a combinação de negócios que foram alocados gerencialmente no Corredor Sul e R\$ 5,2 milhões relacionados a nova classificação das despesas corporativas ("cost sharing") que foram incluídas para melhor comparabilidade com o passado e para melhor entendimento do resultado operacional do segmento. Nos 9M21 inclui: R\$ 9,9 milhões relacionados a combinação de negócios que foram alocados gerencialmente no Corredor Sul e R\$ 5,2 milhões relacionados a alocação de despesas corporativas ("cost sharing") que foram incluídas para melhor entendimento do resultado operacional do segmento e para permitir comparabilidade com o passado

⁵Resultado obtido com a participação que a Companhia detém em TGM, Limday e Baden.

A **Receita Líquida Operacional ex-hedge accounting**, totalizou **R\$211,0 milhões** no 3T22 (+78,3 % vs. 3T21), explicada principalmente pelo forte volume de minério de ferro transportado no período (sendo que o principal cliente desta carga passou a solicitar o uso do volume total do contrato no início de 2021). É importante ressaltar que, mesmo com o crescimento relevante apresentado ante o mesmo período do ano passado, o potencial total deste contrato ainda não foi aproveitado devido às restrições operacionais ocasionadas pela falta de chuvas e calado abaixo das médias históricas na região.

Adicionalmente, vale também lembrar que se trata de corredor dolarizado, mas que o resultado acima apresentado praticamente não tem impacto relacionado a variação cambial dado que o dólar dos dois períodos comparáveis ficou virtualmente estável. A Receita Líquida Operacional do 3T22 em USD foi de US\$39,8 milhões (vs. US\$24,5 milhões no 3T21). Registramos (R\$42,3) milhões de *hedge accounting* no 3T22, sem efeito caixa.

Nos 9M22, a **Receita Líquida Operacional ex-hedge accounting** totalizou **R\$580,9 milhões** (+57,3% vs. 9M21), explicado também pelo maior volume movimentado no período, que foi possível graças a melhora do calado dos rios quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Receita Líquida Operacional dos 9M22 em USD foi de US\$117,5 milhões (vs. US\$72,9 milhões nos 9M21). Registramos (R\$27,6) milhões de *hedge accounting* no período.

Os **Custos Operacionais** totalizaram **R\$126,4 milhões** no trimestre (+50,2% vs. 3T21), com eficiência operacional ainda pontualmente reduzida tanto pelo tempo de fila nos terminais de carga e descarga operados por terceiros - que fez com que os ciclos ficassem prejudicados - como por dificuldades no período de transição entre os operadores do principal contrato de minério de ferro - que resultou em menor produtividade e custos maiores. Ainda nesse contexto, a transição foi concluída e a operação retomou para patamares regulares de produtividade, mesmo com cenário de rios ainda em recuperação.

Os **Custos Operacionais** somaram **R\$339,1 milhões** nos 9M22 (+56,5% vs. 9M21), como reflexo dos mesmos efeitos mencionados anteriormente.

As **Despesas Operacionais** do 3T22 somaram **R\$21,6 milhões** (+15,1% vs. 3T21), ainda impactadas pela adequação da estrutura administrativa após a aquisição da Imperial Logistics, por maiores retenções de impostos (IVA) e alguns ajustes de inventários no período. Este corredor logístico deixou de fazer parte do rateio de despesas corporativas no 4T21.

No período acumulado de 9 meses, as **Despesas Operacionais** totalizaram **R\$41,0 milhões** (vs. R\$28,3 milhões nos 9M21).

O **EBITDA Ajustado com JVs** totalizou **R\$71,5 milhões** no trimestre (+9,9% vs. 3T21), com margem EBITDA Ajustada de 33,9%, resultado ainda aquém do pleno potencial dessa operação. É importante notar que no 3T21 houve o reconhecimento da compra vantajosa relacionada a aquisição da Imperial Logistics, no valor de R\$ 37,0 milhões e que, apesar de ser parte do resultado, não está atrelado efetivamente à operação.

Sendo assim, ajustando o resultado do 3T21 apenas para fins de comparabilidade e de entendimento da evolução operacional real deste corredor, observamos que o **EBITDA Ajustado teria crescido 155%** quando comparado com o mesmo período do ano passado, melhora muito significativa. O EBITDA Ajustado com JVs da operação em USD foi de US\$13,6 milhões (vs. US\$12,4 milhões no 3T21).

Nos 9M22, o **EBITDA Ajustado com JVs** totalizou **R\$232,8 milhões** (+20,9% vs. 9M21), com margem EBITDA Ajustada de 40,1%. Fazendo o mesmo ajuste da compra vantajosa, apenas para fins de entendimento da evolução operacional do corredor, observamos que o **EBITDA Ajustado teria crescido 50% vs. os 9M21**. O EBITDA Ajustado com JVs da operação em USD foi de US\$46,2 milhões (vs. US\$36,2 milhões nos 9M21).

O resultado apresentado em 2022 continua demonstrando a **recuperação da operação** à medida que o nível de água dos rios onde operamos retoma para patamares mais próximos das médias históricas, comprovando que ainda há potencial de melhoria em 2023 por meio de maior produtividade e diluição de custos – **com incremento de rentabilidade e geração de resultado em moeda forte**.

Santos

Volume:

Volume (kt)	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Santos	128	-	n/a	128	332	n/a
Total	128	-	n/a	128	332	n/a

OBS: As variações do resultado de Santos não estão apresentadas na tabela acima pois os períodos não são 100% comparáveis, já que houve operação apenas parcial em 2021 e parcial em 2022 devido às reformas e modernizações dos armazéns.

Concluimos em meados de agosto a parte principal das obras de modernizações na área arrendada pela Companhia dentro do porto de Santos (STS20), que é destinada para movimentação de sal e fertilizantes para abastecimento das regiões sudeste e centro-oeste do Brasil.

Diante deste cenário, houve retorno gradual da operação durante o 3T22, com movimentação de **128 mil toneladas** de fertilizantes no 3T22.

Resultado (R\$ milhões):

Santos	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita Líquida	9,9	-	-	9,7	23,3	n/a
Receita Líquida Operacional	9,9	-	-	9,7	23,3	n/a
Custos Operacionais	(5,1)	1,1	-	(6,0)	(15,2)	n/a
Custos Operacionais	(5,1)	1,1	-	(6,0)	(15,2)	n/a
Despesas (Receitas) Operacionais	(0,9)	(0,5)	n/a	(3,0)	(1,3)	n/a
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros	-	-	-	0,6	-	-
EBITDA	3,9	0,6	n/a	1,4	6,7	n/a
Margem %	39,3%	-	-	14,4%	29,0%	n/a
Não Recorrentes ¹	0,3	0,5	n/a	0,4	0,7	n/a
EBITDA Ajustado	4,2	1,2	n/a	1,8	7,4	n/a
Margem %	42,3%	-	-	18,5%	31,9%	n/a

¹A linha de não-recorrentes inclui no 3T22 inclui: R\$0,3 milhão de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no consolidado e nos 9M22 inclui: R\$0,4 milhão de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no consolidado. No 3T21 inclui: R\$0,5 milhão de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no consolidado e nos 9M21: R\$0,2 milhão relacionado a doações para auxílio COVID-19 e R\$0,5 milhão de rateio de despesas corporativas para fins de comparabilidade com passado – sem efeito algum no consolidado

OBS: As variações do resultado de Santos não estão apresentadas na tabela já que os períodos não são 100% comparáveis, com operação parcial em 2021 e parcial em 2022 em função das reformas e modernizações dos armazéns.

A **Receita Líquida Operacional** totalizou **R\$9,9 milhões** no 3T22, sendo que a operação retomou apenas em meados do trimestre. Nos 9M22, a Receita Líquida Operacional totalizou **R\$9,7 milhões** (vs. 23,3 milhões nos 9M21), impactada pela contabilização pré-operacional do terminal inoperante que foram majoritariamente tratadas como CAPEX seguindo as diretrizes do CPC 27 (Ativo Imobilizado). Vale ressaltar que os resultados apresentados na tabela acima para esse período consolidado de 9 meses não são 100% comparáveis dado que só houve operação durante cerca de 1,5 mês em 2022 e 4,5 meses em 2021.

Os **Custos Operacionais** totalizaram **R\$5,1 milhões** no trimestre e **R\$6,0 milhões** nos 9M22, pontualmente impactados pelo início das operações, quando há pouca diluição e custos maiores relacionados a contratações de pessoas, por exemplo.

As **Despesas Operacionais** do 3T22 somaram **R\$0,9 milhão**, também pontualmente afetadas pelo início das operações, com maiores contratações e pouca diluição. Nos 9M22 somaram **R\$3,0 milhões**.

O **EBITDA Ajustado** totalizou **R\$4,2 milhões** no trimestre, com margem EBITDA Ajustada de 42,3%, ainda não refletindo o potencial da operação por estar em rampa de crescimento, contudo em linha com o esperado pela Companhia. Nos 9M22, o **EBITDA Ajustado** totalizou **R\$1,8 milhão**.

A operação de fertilizantes e sal em Santos, reforça o **posicionamento estratégico da Companhia no maior porto organizado da América Latina**, diversificando ainda mais os seus negócios e consolidando a Hidroviás como importante *player* logístico para o abastecimento das regiões sudeste e centro-oeste do país.

Resultado Holding (R\$ milhões):

Holding	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Despesas (Receitas) Operacionais	(21,8)	(8,4)	160,0%	(59,3)	(46,4)	27,6%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros ¹	0,6	2,9	-79,1%	0,5	9,9	-94,8%
Equivalência Patrimonial	(0,7)	(1,5)	-54,6%	(2,2)	(2,0)	10,2%
EBITDA	(21,9)	(6,9)	216,2%	(61,0)	(38,6)	58,0%
Equivalência Patrimonial	0,7	1,5	-54,6%	2,2	2,0	10,2%
Não Recorrentes ²	(2,0)	(17,6)	-88,8%	(10,2)	(23,7)	-56,9%
EBITDA Ajustado	(23,2)	(23,1)	0,5%	(69,0)	(60,3)	14,4%

¹AFRMM, Créditos Fiscais e Outros no resultado da Holding inclui o impacto de outros créditos e outras receitas não-core da Companhia;

²Não Recorrentes no 3T22 inclui (R\$4,4) milhões de rateio de despesas corporativas que foram "devolvidas" para Holding para fins de comparabilidade e R\$2,4 milhões relacionado ao plano de opções – SOP (incentivo de longo prazo) – sem efeito caixa; nos 9M22 inclui: (R\$15,6) milhões de rateio de despesas corporativas que foram "devolvidas" para Holding para fins de comparabilidade e R\$5,4 milhões relacionado ao plano de opções – SOP (incentivo de longo prazo) – sem efeito caixa. No 3T21 inclui: (R\$15,5) milhões de rateio de despesas corporativas que foram "devolvidas" para Holding para fins de comparabilidade, (R\$2,9) milhões de reversão de créditos extemporâneos e R\$0,8 milhão de consultorias relacionadas ao processo de IPO. Nos 9M21 inclui: (R\$15,5) milhões de rateio de despesas corporativas que foram "devolvidas" para Holding para fins de comparabilidade, (R\$9,9) milhões de reversão de créditos extemporâneos e R\$1,7 milhão de consultorias relacionadas ao processo de IPO.

As **Despesas da Holding Ajustadas** somaram **R\$23,2 milhões** no 3T22, em linha com o mesmo período do ano passado, demonstrando os esforços da Companhia para controle e redução das despesas, mesmo diante de crescimento da receita consolidada.

Nos 9M22 totalizaram **R\$69,0 milhões** (+14,4% vs. 9M21), crescimento abaixo da receita, refletindo impacto de inflação sobre despesas contratadas e de reajustes sindicais ante o mesmo período do ano passado, assim como retomada gradual com despesas relacionadas a viagens e estadias voltadas ao propósito e fomento do negócio que, até então, estavam bastante mais restritas por conta da pandemia de COVID-19

RESULTADO CONSOLIDADO

O **CAPEX consolidado** realizado no 3T22 foi de **R\$114,5 milhões**, sendo que R\$5,2 milhões foram utilizados para manutenção programada, fato que só é possível por não haver necessidade de investimentos em manutenção de via, diferencial importante e que torna o CAPEX de manutenção estruturalmente baixo.

O CAPEX utilizado para expansão totalizou R\$109,2 milhões no 3T22 e refere-se, em grande parte, à aquisição dos empurradores troncais e híbridos que ficarão disponíveis para serem utilizados a partir de 2023 no Corredor Norte, bem como obras de modernizações no terminal de Santos - que voltou a operar em agosto de 2022 e, por fim, Plano Tecnológico para melhor monitoramento e otimização da navegação nos diferentes corredores logísticos que atuamos.

Nos 9M22, o **CAPEX consolidado** realizado totalizou **R\$268,8 milhões**, redução expressiva de -68,8% vs. 9M21, mesmo com base de ativos significativamente maior quando comparada com o mesmo período do ano passado em função da aquisição da Imperial Logistics - que praticamente dobrou a quantidade de barcaças e empurradores disponíveis para a operação no Corredor Sul apenas a partir da segunda quinzena de abril de 2021.

A **redução significativa** de CAPEX apresentada ao longo de 2022 **comprova os esforços da Companhia para liberar caixa em 2022**, sem comprometer, com isso, os projetos estratégicos e a busca por maior eficiência operacional.

A tabela abaixo demonstra visão gerencial do CAPEX (R\$ milhões):

CAPEX Consolidado	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Manutenção	5,2	24,1	-78,3%	23,9	59,3	-59,7%
Expansão	109,2	98,8	10,6%	224,9	319,8	-29,7%
Outorga STS20	-	-	-	20,1	18,1	10,8%
M&A	-	-	-	-	463,6	-
CAPEX Total	114,5	122,9	-6,9%	268,8	860,8	-68,8%

Nota: A diferença de R\$15,8 milhões no 3T22 e de R\$54,4 milhões nos 9M22 entre o CAPEX apresentado na tabela acima e a movimentação do fluxo de caixa de investimentos é explicada pela divergência entre ativação e desembolso de caixa para pagamento de fornecedores, conforme descrito na nota explicativa n. 31.

P&L Consolidado (R\$ milhões):

Consolidado	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita Líquida	453,3	266,8	69,9%	1.322,3	933,3	41,7%
Receita Líquida Operacional ¹	500,8	338,6	47,9%	1.364,2	1.022,5	33,4%
Receita Líquida Operacional "Transporte Rodoviário (OTM)" ²	-	0,7	-	-	2,0	-
Hedge Accounting ³	(47,5)	(72,5)	-34,4%	(41,9)	(91,2)	-54,1%
Custos Operacionais	(241,2)	(164,7)	46,4%	(636,6)	(472,4)	34,8%
Custos Operacionais	(241,2)	(164,8)	46,4%	(636,6)	(471,3)	35,1%
Custos Operacionais "Transporte Rodoviário (OTM)" ²	0,1	0,1	-	-	(1,1)	-
Despesas (Receitas) Operacionais	(53,0)	(44,0)	20,5%	(130,3)	(103,5)	25,9%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros ⁴	3,5	44,5	-92,1%	12,0	76,3	-84,2%
Equivalência Patrimonial	4,2	(0,2)	-	17,7	1,4	1138,0%
EBITDA	166,8	102,4	62,9%	585,2	435,2	34,5%
Margem %	33,3%	30,2%	3,1 p.p.	42,9%	42,6%	0,3 p.p.
Depreciação e amortização	(90,8)	(74,4)	21,1%	(258,4)	(246,4)	4,9%
EBIT	76,0	28,0	171,5%	326,7	188,8	73,1%
Resultado Financeiro	13,1	(82,2)	-	(144,4)	(305,5)	-52,7%
Prejuízo/Lucro Líquido antes do IR	89,1	(54,2)	-	182,3	(116,7)	-
Imposto de Renda e CSLL	3,5	(12,7)	-	(34,4)	(35,4)	-2,8%
Prejuízo/Lucro Líquido	92,6	(66,9)	-	147,9	(152,1)	-

¹Receita Líquida Operacional: refere-se a receita líquida obtida com navegação, transbordo e elevação de produtos nos terminais e nas hidrovias onde a Companhia opera;

²Receita Líquida Operacional e Custos Operacionais de Transporte Rodoviário (OTM): obtidos com subcontratação de transporte rodoviário para clientes, prestando solução logística integrada ("do MT ao porão do navio") - essa operação foi descontinuada pela Companhia em 2021;

³Hedge Accounting: a moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul e da Navegação Costeira são denominados em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto no caixa;

⁴AFRMM, Créditos Fiscais e Outros: inclui o efeito positivo obtido com Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, bem como outros créditos e outras receitas não-core conforme destacado em cada um dos corredores.

Resultado Financeiro (R\$ milhões):

Resultado Financeiro	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita Financeira	75,0	20,4	268,6%	76,9	26,0	195,7%
Receita Financeira recorrente	6,0	20,4	-70,3%	7,9	26,0	-69,6%
Receita Financeira não-recorrente	69,0	-	-	69,0	-	-
Despesa Financeira	(77,9)	(63,9)	21,9%	(259,3)	(292,2)	-11,2%
Despesa Financeira recorrente	(60,5)	(63,9)	-5,3%	(237,9)	(196,7)	21,0%
Despesa Financeira não-recorrente (reestruturação da dívida)	-	-	-	-	(95,5)	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	(17,4)	-	-	(21,3)	-	-
Variação cambial	15,9	(38,7)	-	38,0	(39,3)	-
Resultado Financeiro total	13,1	(82,2)	-	(144,4)	(305,5)	-52,7%

OBS: Para melhor interpretação do resultado, a Companhia passou a apresentar em 2022 os resultados de variação cambial de forma líquida, fato que gerou pequenas variações entre linhas quando comparado com a abertura do resultado financeiro divulgada no ano anterior, sem impacto no resultado financeiro total.

O **Resultado Financeiro** consolidado do 3T22 totalizou **R\$13,1 milhões**, R\$95,3 milhões acima do mesmo período do ano anterior, explicado principalmente por:

- Receita Financeira:** incremento de R\$54,7 milhões, explicado pelo efeito positivo e não-recorrente advindo do processo de recompra no mercado secundário dos Bonds emitidos pela Companhia, sendo que esses títulos foram recomprados com desconto médio de 22% do seu valor de face. Até o final do 3T22, a Companhia já havia recomprado cerca de 21% do valor líquido do Bond 2031 e 1% do Bond 2025.
- Despesa Financeira:** piora de R\$14,0 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior devido a contratação de instrumentos derivativos em 2022 para proteção dos fluxos de caixa futuros, sem efeito caixa para a Companhia.
- Variação Cambial:** melhora de R\$54,6 milhões, refletindo principalmente a valorização do real frente ao dólar no período comparado.

Nos 9M22, o **Resultado Financeiro** consolidado totalizou **(R\$144,4) milhões** (vs. (R\$305,5) milhões nos 9M21, ou (R\$210,0) milhões se ajustados pela despesa financeira não-recorrente relacionada a reestruturação da dívida que aconteceu no 1T21).

Lucro (Prejuízo) líquido

Diante das informações expostas neste relatório, a Companhia encerrou o 3T22 revertendo o Prejuízo Líquido do 3T21 e apresentando **Lucro Líquido de R\$92,6 milhões**. É importante ressaltar que esse resultado se deu mesmo com o efeito negativo do *hedge accounting* e, em grande parte, reflete a melhora das operações e o efeito positivo do processo de otimização da estrutura de capital que vem sendo conduzido pela Companhia.

Da mesma forma, no período consolidado de 9 meses, houve **Lucro Líquido recorde de R\$147,9 milhões** (vs. Prejuízo Líquido de R\$152,1 milhões nos 9M21).

Geração de Caixa (R\$ milhões):

Fluxo de Caixa	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Caixa Inicial	608,0	547,4	11,1%	672,3	1.045,8	-35,7%
(+) EBITDA	166,8	102,4	62,9%	585,2	435,2	34,5%
(+/-) Variação de Capital de Giro e outros	82,8	(58,8)	-	(78,2)	(207,3)	-62,3%
(+/-) Resultado <i>Hedge Accounting</i>	47,5	72,5	-34,4%	41,9	91,2	-54,1%
= Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	297,1	116,1	156,0%	548,9	319,1	72,0%
(-) CAPEX	(98,7)	(120,1)	-17,8%	(214,4)	(352,4)	-39,2%
Recorrente	(5,2)	(24,1)	-78,3%	(23,9)	(59,3)	-59,7%
Expansão	(93,5)	(96,0)	-2,6%	(190,5)	(293,2)	-35,0%
(-) Outorga	-	-	-	(20,1)	(18,1)	10,5%
(-) M&A	-	(12,0)	-	-	(480,2)	-
= Fluxo de Caixa de Investimentos (FCI)	(98,7)	(132,1)	-25,3%	(234,5)	(850,8)	-72,4%
(+/-) Captação/Amortização de Dívida	485,7	(14,5)	-	477,2	380,3	25,5%
(-) Pagamento de Juros	(98,3)	(90,7)	8,3%	(209,8)	(213,8)	-1,9%
(-) Arrendamentos	(20,9)	(27,5)	-24,1%	(48,4)	(73,1)	-33,8%
(+/-) Custos de Captação /Recompra de Bonds	(365,8)	-	-	(366,0)	(113,4)	222,6%
(+/-) Dividendos pagos/recebidos	-	2,8	-	-	2,8	-
= Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	0,8	(130,0)	-	(146,9)	(17,3)	747,8%
Variação cambial nos saldos de caixa e outros	48,8	(3,8)	-	16,2	(99,3)	-
= Geração de Caixa	248,0	(149,8)	-	183,6	(648,3)	-
Caixa Final	856,0	397,5	115,3%	856,0	397,5	115,3%

Encerramos o 3T22 com geração de **R\$297,1 milhões** de caixa operacional (vs. geração de caixa operacional de R\$116,1 milhões no 3T21), explicado pela contínua melhora das principais operações da Companhia – com safra recorde no Mato Grosso beneficiando os volumes movimentados no Corredor Norte e calado melhor nos rios onde operamos no Corredor Sul – que possibilitou movimentação de volume superior de minério de ferro no período. Adicionalmente, houve incremento significativo no capital de giro, destacando-se a linha de contas a receber que apresentou melhora pós recebimento de clientes, já que alguns estavam com dificuldades pontuais na obtenção de moeda norte-americana.

Nos 9M22 houve geração de **R\$548,9 milhões** de caixa operacional (vs. geração de caixa operacional de R\$319,1 milhões nos 9M21), refletindo tanto um cenário mais regular das principais operações da Hidroviás, bem como a otimização do capital de giro quando comparado com o mesmo período do ano anterior, com maior aproximação dos clientes para recebimento de contas atrasadas.

Quando incluímos os investimentos realizados para manutenção – que são estruturalmente baixos por não necessitarem de manutenção de via – e investimentos em expansão – relacionados a projetos que trarão resultados no curto e médio prazo, assim como o fluxo de caixa financeiro, que inclui a captação da segunda emissão de debêntures no valor de R\$500,0 milhões e a saída de R\$362,0 milhões para recompra dos Bonds, observamos que houve geração de caixa de **R\$248,0 milhões** no 3T22 (vs. consumo de R\$149,8 milhões no 3T21).

Nos 9M22 houve geração de caixa de **R\$183,6 milhões** (vs. consumo de caixa de R\$648,3 milhões nos 9M21, ou consumo de R\$168,3 milhões ao excluirmos o efeito da aquisição da Imperial Logistics South America), explicada pelos mesmos motivos já mencionados acima e, beneficiada pela 2ª emissão de debêntures da Companhia.

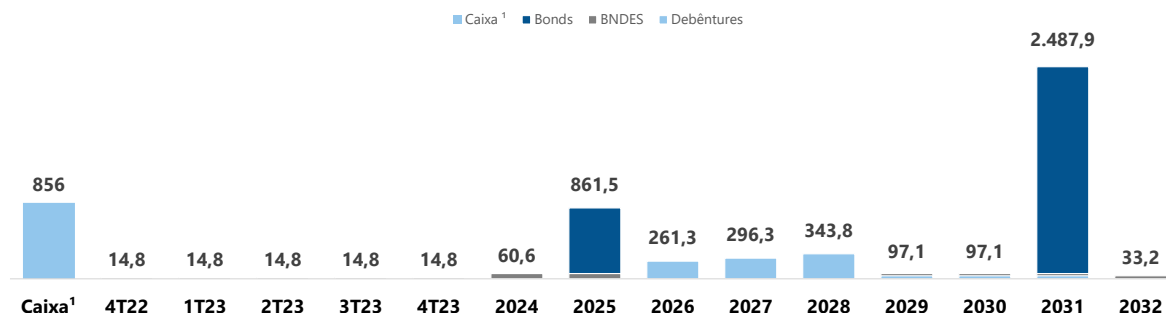
Com isso, encerramos o 3T22 com **R\$856,0 milhões** em caixa (vs. R\$397,5 milhões no 3T21), **patamar superior as obrigações futuras da Companhia e compatível com o processo de recompra dos Bonds que vem sendo amplamente divulgado e que objetiva reduzir volatilidade do resultado e otimizar a estrutura de capital.**

Endividamento

Em 20 de julho de 2022, a Companhia realizou a 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em duas séries, para distribuição pública com esforços restritos no montante total de R\$500,0 milhões, e prazo de vencimento de 5 anos contados da data de emissão para as debêntures da primeira série (taxa de CDI +2,15%) e 7 anos contados da data de emissão para as debêntures da segunda série (CDI + 2,40%).

Os recursos captados com a emissão estão sendo destinados para a otimização da estrutura de capital da Companhia, resultando em uma dívida bruta pontualmente mais elevada no 3T22, mas sem impacto no endividamento líquido - já que há caixa maior durante esse período.

O cronograma atual de amortização da dívida da Companhia pode ser observado no gráfico abaixo (R\$ milhões):



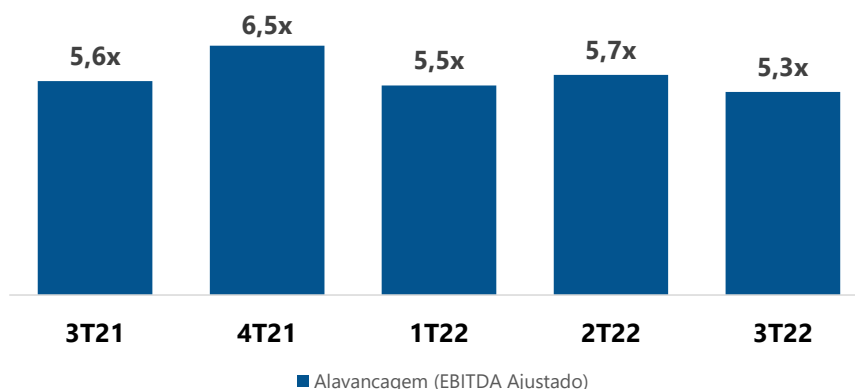
¹Caixa inclui os saldos de caixa e equivalentes de caixa

A **alavancagem** da Companhia, considerando EBITDA Ajustado, ficou em **5,3x** no 3T22 (vs. 5,7x no 2T22 e 5,6x no 3T21), demonstrando os primeiros resultados do compromisso da Companhia de diligência com os investimentos para focar no processo de desalavancagem no curto prazo.

O endividamento líquido do trimestre ficou R\$100,2 milhões inferior ao 2T22 e R\$30,0 milhões inferior ao 3T21 (quando a Companhia ainda não havia emitido a primeira debênture incentivada no valor de R\$380,0 milhões), refletindo, portanto, os efeitos positivos do processo de recompra iniciado no segundo trimestre deste ano.

Encerramos o 3T22 com índice de dívida líquida/EBITDA Ajustado superior aos atuais *covenants* financeiros, porém com alavancagem já reduzida se comparada com os períodos imediatamente anteriores. Vale ainda notar, que essa situação não gera nenhum tipo de antecipação de pagamento das dívidas pela Companhia e que **não há nenhum vencimento material de curto prazo**.

Veja abaixo o histórico de Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Companhia:



Nota: Considera EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses, excluindo o impacto de hedge accounting, equivalência patrimonial e itens não-recorrentes no período e em função da reestruturação de dívida da Companhia, passamos a analisar o covenant de forma consolidada e, dessa forma, houve alteração do indicar acima, calculado a partir da Dívida Líquida sem ajustes de variação cambial.

Ainda sobre o processo de otimização da estrutura de capital e redução da alavancagem, até o dia 31 de outubro de 2022, a Companhia já havia realizado a recompra de US\$122,5 milhões de principal da dívida dolarizada, sendo que essas operações geraram, até o momento, um ganho líquido de US\$27,2 milhões, dado que tais papéis foram comprados com desconto médio de 22% no mercado secundário.

SUSTENTABILIDADE

Conforme já publicado anteriormente, em abril de 2022 a Hidrovias do Brasil publicou o seu Compromisso Sustentável, com ambições de sustentabilidade até 2030, alinhadas às ODS da ONU.

Dentro deste compromisso, foram eleitos seis pilares principais de atuação e, para cada um deles, definidas metas de curto, médio e longo prazo. Os pilares e metas estão disponíveis no website: <https://sustentabilidade.hbsa.com.br/>

Para o primeiro ciclo de curto prazo (até o final de 2022), a Companhia acredita que será capaz de atingimento as metas estabelecidas neste compromisso, dentro do cronograma previsto, sendo que um ponto de destaque é o avanço nas metas do pilar “CADEIA DE VALOR”. A aspiração da Companhia nessa frente é estimular que nossos clientes produzam em áreas regularizadas e aderentes à legislação ambiental vigente, incluindo critérios ESG na seleção, qualificação e no desenvolvimento de tais fornecedores.

Em uma segunda frente, temos a meta de curto prazo de “Desenvolver e Homologar Fornecedor estratégico nos critérios de ESG”. Nesse contexto, a Companhia realizou uma série de ações de aproximação, comunicação e mobilização de fornecedores para conhecer e mapear suas práticas de sustentabilidade, a partir de critérios ESG e atualmente já são mais de 20 fornecedores participantes.

Após esta primeira etapa de mapeamento e identificação, alguns fornecedores poderão receber suporte da Hidrovias do Brasil para criação e execução de planos de ação personalizados para avanços em sua atuação ESG.

Essa iniciativa foi muito bem vista pelos fornecedores como uma oportunidade de evoluírem nos critérios ESG junto com a HBSA, trabalhando em uma agenda conjunta de impacto positivo para todo o mercado. Seguimos firmes em nosso Compromisso e buscamos evoluir para ser uma Companhia cada vez mais sustentável, alinhada às melhores práticas ESG e disposta a engajar e apoiar toda nossa cadeia de valor.

DISCLAIMER

Este relatório contém declarações e perspectivas futuras baseadas nas estratégias e crenças relativas às oportunidades de crescimento da Hidrovias do Brasil S.A. e suas subsidiárias (“Hidrovias” ou “Companhia”) constituídas por análises feitas por sua administração. Isso significa que afirmações e declarações aqui contidas, fundamentadas em minucioso estudo de informações públicas disponibilizadas para o mercado em geral, embora consideradas razoáveis pela Companhia, poderão não se materializar e/ou conter imperfeições e/ou imprecisões. Essa ressalva sobre as informações demonstradas indica a existência de situações adversas que poderão impactar os resultados esperados de modo que nossas expectativas não se concretizem no prazo acreditado, pois referidos fatores vão além da capacidade de controle da Hidrovias. Dessa forma, a Companhia não garante o desempenho refletido nessa apresentação e, por isso, não constitui material de oferta para compra e/ou subscrição de seus valores mobiliários.

ANEXOS

HIDROVIAS DO BRASIL S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVES MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2022 E 2021

(Em milhares de reais - R\$, exceto o resultado por ação)

	Consolidado			
	01/07/2022 à 30/09/2022	01/01/2022 à 30/09/2022	01/07/2021 à 30/09/2021	01/01/2021 à 30/09/2021
Receita operacional líquida	453.312	1.322.289	266.810	933.290
Custos dos serviços prestados	(305.985)	(826.771)	(221.679)	(634.703)
Lucro bruto	147.327	495.518	45.131	298.587
DESPESAS OPERACIONAIS				
Gerais e administrativas	(78.584)	(198.114)	(61.032)	(186.649)
Provisão para perdas de crédito esperadas	-	-	(374)	(868)
Resultado de equivalência patrimonial	4.174	17.745	(188)	1.434
Outras receitas e (despesas) operacionais	3.085	11.595	44.454	76.304
Resultado operacional antes do resultado financeiro e impostos	76.002	326.744	27.991	188.808
Receitas financeiras	101.696	114.601	20.622	52.018
Despesas financeiras	(88.576)	(258.996)	(102.853)	(357.489)
Resultado financeiro	13.120	(144.395)	(82.231)	(305.471)
Resultado operacional e antes do imposto de renda e contribuição social	89.122	182.349	(54.240)	(116.663)
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	2.647	(52.032)	(22.735)	(54.361)
Diferido	881	17.609	10.082	18.931
Lucro (prejuízo) líquido do período	92.650	147.926	(66.893)	(152.093)
Resultado por ação básico - R\$	0,1218	0,1945	(0,0880)	(0,2000)
Resultado por ação diluído - R\$	0,1218	0,1945	(0,0880)	(0,2000)

HIDROVIAS DO BRASIL S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2022 E DE 2021

(Em milhares de reais - R\$)

	Consolidado	
	30/09/2022	30/09/2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) do período	147.926	(152.093)
o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:		
Provisões para bônus e gratificações	12.231	13.091
IR e CS corrente e diferido	34.423	35.430
Ajuste valor presente arrendamento e concessão	7.783	7.824
Instrumentos financeiros derivativos	18.419	-
Reversão da provisão para perdas estimadas	-	868
(Constituição) Reversão da provisão processos judiciais	6.216	4.721
Juros incorridos nos empréstimos	194.312	158.156
Reversão de custos de captação de empréstimos	10.132	29.301
Atualização monetária e cambial sobre dívida	25.918	14.894
Resultado de compra vantajosa	-	-
Juros apropriados - arrendamento mercantil	3.483	8.431
Plano incentivo de longo prazo com ações restritas	5.357	-
Mais valia de ativos adquiridos	-	(37.832)
Rendimento das aplicações financeiras	11.928	(24.874)
Depreciação e amortização	211.396	170.469
Amortização do bem de direito de uso	47.040	71.248
Resultado de equivalência patrimonial	(17.745)	(1.434)
Ganho com recompra de títulos - Bond	(69.012)	-
Receita realizada do <i>hedge</i>	41.897	91.247
Baixa de arrendamento	(898)	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber	(34.312)	(102.400)
Estoques	(27.622)	(22.863)
Impostos a recuperar	(16.703)	12.930
Adiantamentos a fornecedores	15.792	(35.356)
Pagamentos antecipados	11.474	(45.322)
Depósitos judiciais	(12.795)	(1.614)
Garantias e depósitos caução	-	515
Outros créditos	9.262	(4.844)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	(26.688)	22.888
Obrigações sociais e trabalhistas	8.527	(7.068)
Obrigações tributárias	(2.396)	847
Adiantamentos de clientes	26.464	(7.505)
Outras contas a pagar	43.995	16.349
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(209.796)	(213.819)
Impostos de renda e contribuição social pagas	(65.569)	(73.765)
Caixa líquido (aplicados nas) gerado pelas atividades operacionais	410.439	(71.580)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	(189.736)	(338.639)
Aquisição de ativo intangível	(24.692)	(13.785)
Aquisição de controladas	-	(468.201)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(1.521.929)	(1.559.938)
Resgates de títulos e valores mobiliários	1.765.026	2.166.573
Aporte de capital em controladas	-	-
Recebimento de dividendos	-	2.762
Mutuo concedido entre partes relacionadas	-	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	28.669	(211.228)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos	519.800	2.848.650
Custo de captação	(4.037)	(113.441)
Arrendamento de concessão	(20.054)	(18.141)
Arrendamento pago	(48.374)	(73.088)
Amortização de principal - empréstimos	(42.570)	(2.468.397)
Recompra de títulos - Bond	(361.971)	-
Aplicações financeiras vinculadas	(5.242)	-
Mutuo concedido entre partes relacionadas	-	-
Outras contas a pagar com partes relacionadas	215	(9.163)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	37.767	166.420
Efeitos das mudanças de câmbio sobre o saldo de caixa mantido em moeda estrangeira	(52.742)	23.162
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	424.133	(93.226)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	76.454	214.848
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	500.587	121.622
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	424.133	(93.226)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

HIDROVIAS DO BRASIL S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Consolidado		PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/09/2022	31/12/2021		30/09/2022	31/12/2021
Ativo circulante			Passivo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	500.587	76.454	Fornecedores	156.462	146.142
Títulos e valores mobiliários	335.692	582.562	Empréstimos, financiamentos e debentures	130.461	180.889
Contas a receber de clientes	281.522	244.620	Obrigações sociais e trabalhistas	54.869	33.756
Estoques	122.381	94.347	Processos judiciais	28.539	22.334
Impostos a recuperar	34.108	30.414	Obrigações tributárias	32.833	35.381
Imposto de renda e contribuição social	88.334	62.734	Imposto de renda e contribuição social	49.541	63.078
Adiantamentos a fornecedores	24.442	50.264	Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Pagamentos antecipados	23.311	26.288	Adiantamento de clientes	20.855	3.650
Créditos com partes relacionadas	-	-	Passivo de arrendamento	54.588	69.942
Dividendos a receber	-	-	Obrigações com concessão - outorga	21.151	24.046
Outros créditos	48.712	58.698	Outras contas a pagar	68.840	23.070
Total do ativo circulante	1.459.089	1.226.381	Total do passivo circulante	618.139	602.288
Ativo não circulante			Passivo não circulante		
Títulos e valores mobiliários vinculados	19.671	13.295	Empréstimos, financiamentos e debentures	4.410.018	4.458.517
Créditos com partes relacionadas	5.563	5.778	Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Contas a receber de clientes	4.800	6.400	Instrumento financeiro derivativo	18.419	-
Depósitos judiciais	58.704	45.944	Passivo de arrendamento	159.441	161.636
Garantias e depósitos caução	2.023	2.210	Obrigações com concessão - outorga	25.029	42.227
Ativos fiscais diferidos	172.444	177.885	Outras contas a pagar	5.045	5.208
Impostos a recuperar	44.669	52.826	Total do passivo não circulante	4.617.952	4.667.588
Imposto de renda e contribuição social	38.740	38.770			
Pagamentos antecipados	26.492	35.030			
Investimentos	118.600	103.705	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado	4.227.994	4.254.285	Capital social	1.334.584	1.334.584
Bem de direito de uso	175.831	207.580	Reservas de capital	38.398	34.871
Intangível	343.241	347.441	Prejuízo acumulado	(188.170)	(336.096)
			Ajuste de avaliação patrimonial	276.958	214.295
Total do ativo não circulante	5.238.772	5.291.149	Total do patrimônio líquido	1.461.770	1.247.654
Total do ativo	6.697.861	6.517.530	Total do passivo e patrimônio líquido	6.697.861	6.517.530